



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



DÉBORA TATIANA DE MELLO

**POLÍTICA DE INDEXAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DO BRASIL**

Florianópolis, 2010.

DÉBORA TATIANA DE MELLO

**POLÍTICA DE INDEXAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão do curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia sob orientação da Prof^a. Dr^a. Lígia Maria Arruda Café.

Florianópolis, 2010.

Ficha Catalográfica elaborada por Débora Tatiana de Mello, graduanda em Biblioteconomia / UFSC

M527p Mello, Débora Tatiana de, 1981-
Política de indexação nas bibliotecas das universidades federais do Brasil / Débora Tatiana de Mello. – 2010.
58 f. : il. ; 30 cm

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lígia Maria Arruda Café.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2010.

1. Bibliotecas universitárias – Brasil. 2. Indexação. 3. Organização da Informação. 4. Política de Indexação. I. Título.

CDU 025.4

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



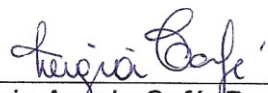
- Você pode:
- - copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- - criar obras derivadas.
- Sob as seguintes condições:
- - Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- - Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- *Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.*

Acadêmica: Débora Tatiana de Mello

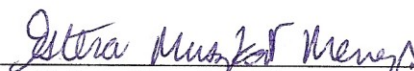
Título: Política de Indexação nas Bibliotecas das Universidades Federais do Brasil

Trabalho de Conclusão do curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 10.

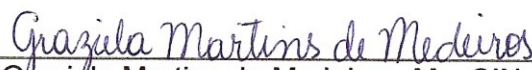
Florianópolis, 02 de dezembro de 2010.



Lígia Maria Arruda Café, Dra. CIN / UFSC
Professora Orientadora



Estera Muszkat Menezes, Ms, CIN / UFSC
Membro da Banca Examinadora



Graziela Martins de Medeiros, Ms, CIN / UFSC
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

À professora Lígia por ter me orientado nessa pesquisa, tendo caminhado com paciência ao meu lado enquanto eu engatinhava;

Às professoras Estera e Araci que me mostraram uma luz em meus momentos de fraqueza;

À minha família que sempre me apoiou sem duvidar de minha capacidade de tornar os sonhos uma realidade;

À amiga Katia que escreveu comigo cada linha de dezenas de trabalhos, aturando meu constante mau humor;

À amiga Patrícia que mesmo com todas suas tarefas sempre conseguiu um minuto para olhar pro lado e ajudar os amigos;

À amiga Adriana que acompanhou o desenvolvimento dessa pesquisa sempre me apoiando;

À amiga Angélica por todos os abraços e palavras de conforto;

À minha quase irmã Andréia, mesmo tão longe sempre presente;

Às amigas Alexandra e Dayanna que desistiram da caminhada, mas não de nossa amizade;

Aos colegas de graduação, que deixaram cada um sua marca especial;

Aos professores que plantaram suas sementes;

E à Universidade que tanto me ensinou.

Meu sincero obrigada.

***“Quem tem vontade de aprender e quer fazer alguma coisa,
prefere a lição que melhora ao ruído que lisonjeia.”
Machado de Assis***

MELLO, Débora Tatiana de. **Política de indexação nas bibliotecas das universidades federais do Brasil**. Florianópolis, 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

RESUMO

Pesquisa desenvolvida sobre o tema política de indexação nas bibliotecas das universidades federais do Brasil. Objetiva identificar os principais aspectos que constituem a política de indexação; verificar se as bibliotecas das universidades federais do Brasil adotam uma política de indexação; identificar o conteúdo das políticas de indexação utilizadas pelas bibliotecas de universidades federais brasileiras e sintetizar os aspectos referentes às políticas de indexação adotadas por essas bibliotecas. Realiza uma pesquisa exploratória e descritiva, estudando as bibliotecas das universidades federais do Brasil. Com relação aos procedimentos técnicos, realiza uma pesquisa bibliográfica e de levantamento, aborda os aspectos publicados acerca do tema e coleta dados com o uso de questionário como ferramenta. As respostas analisadas e interpretadas apontam que 55% das bibliotecas das universidades federais do Brasil utilizam política de indexação. Conclui que os elementos que podem constar na política de indexação não são totalmente contemplados pelas bibliotecas, no entanto, é presente a preocupação com a política de indexação por parte dos respondentes da pesquisa.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias - Brasil. Indexação. Organização da informação. Política de indexação.

MELLO, Débora Tatiana de. **Política de indexação nas bibliotecas das universidades federais do Brasil**. Florianópolis, 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

ABSTRACT

Presents the research developed on the subject indexing policy in the libraries of the federal universities in Brazil. Objective to identify the main aspects that the policy of indexing, to check if the libraries of the federal universities in Brazil have adopted a policy of indexing, to identify the content indexing policies used by the brazilian federal universities libraries and summarize the issues in indexing policies are adopted by these libraries. Perform an exploratory and descriptive research, studying the libraries of the federal universities in Brazil. With respect to technical procedures, performs a literature search and survey, addresses the issues published on the subject and collects data using a questionnaire as a tool. Analyzed and interpreted the answers indicate that 55% of the libraries of the federal universities in Brazil use indexing policy. Concludes that the elements may be included in indexing policy are not fully covered by the libraries, however, is the concern with the policy of indexing by the survey respondents.

Keywords: *University libraries – Brazil. Indexing. Information organization. Indexing policy.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Percentual entre bibliotecas que possuem e não possuem política de indexação

32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Registro dos procedimentos de indexação adotado pelas bibliotecas que não possuem política de indexação	37
Quadro 2 – Registro dos procedimentos de indexação adotado pelas bibliotecas que possuem política de indexação	37
Quadro 3 – Categorias do registro de procedimentos de indexação adotado pelas bibliotecas que possuem política de indexação	38
Quadro 4 – Comentários sobre a política de indexação em bibliotecas universitárias	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Elementos da política de indexação existentes nas bibliotecas das universidades federais do Brasil	33
Tabela 2 – Agrupamento das respostas à pergunta 2 do questionário	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 Organização da informação	14
3.2 Política de indexação	20
3.3 Universo da pesquisa: bibliotecas universitárias	23
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	30
6 RESULTADOS.....	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A – Carta de apresentação	46
APÊNDICE B – Questionário	47
ANEXO A – Questionários respondidos.....	48

1 INTRODUÇÃO

Ao se falar no tema de indexação, pode-se pensar que seja uma simples etapa do tratamento de um documento em uma unidade de informação. No entanto, a análise de assunto e sua representação ultrapassam esse limite.

Entende-se que a organização da informação se faz necessária na medida que os centros de documentação se tornaram fontes de informação e, dessa forma, não mais possuem características que os fazem depósitos de livros.

Dentre os processos que envolvem a análise do documento, destaca-se a indexação, sendo essa a responsável pela utilização de frações de textos na intenção de representar o texto no todo. O processo de indexação exige inúmeras decisões em relação a leitura técnica do documento até a escolha de termos. Em um universo mais amplo, o tipo de unidade de informação e seus usuários também são características que influenciarão nas decisões tomadas nesse processo.

Nesse contexto, encontra-se a política de indexação, cuja função é orientar as decisões a serem seguidas no processo de indexação.

A literatura aponta para aspectos que devem ser identificados na unidade de informação para a devida implantação de uma política de indexação. Também encontram-se citados elementos que devem fazer parte dessa política, como orientações para análise e representações de assuntos.

A preocupação com essa etapa da organização da informação se dá pelo fato de que se a inserção de um documento em sistema é realizada para que seja possível sua recuperação, é necessário que o documento seja tratado considerando o alcance desse objetivo.

Assim, objetiva-se com essa pesquisa estudar a política de indexação adotada pelas bibliotecas das universidades federais brasileiras. Espera-se que a pesquisa contribua para o conhecimento da realidade vivenciada nessas unidades de informação com relação ao tratamento da informação.

O interesse no tema política de indexação se dá pelo fato dele estar relacionado diretamente com a recuperação da informação. Muito se discute, dentro e fora do universo acadêmico, que a informação é produzida em ritmo acelerado. Assim, sendo a biblioteca um espaço de centralização de informações, surge o

interesse em conhecer os procedimentos adotados no tratamento da informação e verificar se nesse quadro de atividades há orientações sobre a adoção de uma política de indexação.

Entende-se que devido a grande produção da informação, se faz necessário que sua análise e seu armazenamento sejam efetuados apropriadamente para que sua localização seja possível. Desse modo, dentre os muitos aspectos relevantes à recuperação eficiente da informação, a análise e representação do documento são essenciais para que seja possível sua futura localização.

Assim, as orientações estabelecidas por uma política de indexação, apropriada a cada unidade de informação, são de fundamental importância para o processo de análise do documento e sua eficácia estará refletida nos resultados obtidos na recuperação da informação.

2 OBJETIVOS

Os objetivos dessa pesquisa se dividem em gerais e específicos.

2.1 Objetivo geral

Estudar a política de indexação adotada pelas bibliotecas das universidades federais no Brasil.

2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar os principais aspectos que constituem uma política de indexação;
- b) verificar se as bibliotecas das universidades federais do Brasil adotam uma política de indexação;
- c) identificar o conteúdo das políticas de indexação utilizadas pelas bibliotecas de universidades federais brasileiras; e
- d) sintetizar os aspectos referentes às políticas de indexação adotadas por essas bibliotecas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A facilidade de acesso à informação por meio do uso de tecnologias auxilia a produção de outras informações. No entanto, a falta de um tratamento adequado da informação armazenada gera imprecisão na recuperação.

Sabe-se que o armazenamento das informações é uma prática desde a antiguidade. No entanto, o tratamento com vista à recuperação dessas informações é uma atividade mais recente. Segundo Chaumier (1971, p. 8), as técnicas documentais surgiram na década de 1930 e seu desenvolvimento foi alavancado após a segunda guerra mundial.

De acordo com o mesmo autor, a expressão *information retrieval* foi mencionada pela primeira vez por Mooers nos anos que seguiram 1950. Entende-se que a idéia de recuperação da informação está relacionada ao tratamento técnico que os documentos recebem ao chegarem em uma unidade de informação. A este tratamento dá-se também o nome de organização da informação. A recuperação dos documentos deve ser considerada no momento em que o documento é submetido ao tratamento, pois objetiva-se que as informações sejam utilizadas e não somente armazenadas.

Dessa forma, esse capítulo abordará alguns aspectos relacionados à organização da informação e às políticas necessárias para se atingir uma recuperação eficiente.

3.1 Organização da informação

Chama-se organização da informação os processos que envolvem a descrição dos materiais que farão parte do acervo de uma unidade de informação. Essa descrição pode ser de dois tipos: do suporte físico e do conteúdo.

Segundo Kobashi (1994, p. 20)

O tratamento documentário do suporte material, objeto da Representação Descritiva ou Catalogação, visa elaborar a descrição normalizada de

aspectos físicos do documento (nome da obra, do autor, local de publicação, ano de publicação, editora, entre outros dados). Tal modalidade de tratamento permite o acesso físico ao documento.

A catalogação destina-se a descrição bibliográfica do documento, por meio de um conjunto de informações referentes ao suporte físico.

Segundo Prado (1981, p. 41), “catalogar é registrar tudo o que há na biblioteca, para que o leitor possa saber o que nela existe e qual sua localização”. Sendo assim, entende-se que a catalogação refere-se ao processo de representação descritiva dos materiais contidos em um dado acervo.

Por outro lado, o tratamento de conteúdo visa representar os materiais de forma condensada por meio dos processos de classificação, indexação e resumos. Kobashi (1994, p. 20) discorre sobre os aspectos do tratamento documentário do conteúdo ressaltando a elaboração de representações condensadas daquilo que é dito em um dado texto. Assim,

a classificação supõe a utilização de linguagens documentárias denominadas Sistemas de Classificação, enquanto a indexação costuma ser assimilada às operações que lançam mão de linguagens construídas tipo tesauro, ou mesmo à representação que utiliza vocabulário livre.

A classificação consiste em transformar os assuntos em códigos que representarão os conteúdos com a intenção de identificar a localização física dos documentos. De acordo com Prado (1981, p. 36), “classificar significa agrupar os livros segundo os assuntos de que tratam. Portanto, classificar é determinar o assunto de um livro. [...] A classificação é usada como ferramenta no serviço de recuperação da informação e no de referência”.

A classificação permite determinar os assuntos em códigos numéricos, que possibilitam o agrupamento de materiais que contenham temas semelhantes. Os sistemas de classificação utilizados com maior frequência são a Classificação Decimal de Dewey e a Classificação Decimal Universal.

Chaumier (1971, p. 54) explica que as classificações

permitem catalogar os documentos qualquer que seja o domínio que abarcam e o assunto de que tratam. São frequentemente de tipo decimal, designando cada índice uma rubrica e podendo sempre ser dividido num máximo de 10 índices de ordem inferior, indo de 0 a 9.

De forma simplificada, pode-se afirmar que classificar é dividir em classes agrupando o que se assemelha, formando assim, conjuntos de categorias.

Outro tipo de descrição de conteúdos é realizado pela elaboração de resumos. Conforme Guinchat e Menou (1994, p. 189), “o resumo é uma operação que permite diminuir sensivelmente o volume de informação primária e destacar aspectos que interessam particularmente ao usuário”.

A indexação é o terceiro processo do tratamento de conteúdo. De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 193), indexação é a “representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do próprio documento.” Da mesma forma, Guinchat e Menou (1994, p. 175) afirmam que indexação “é a operação pela qual escolhe-se os termos mais apropriados para descrever o conteúdo de um documento”. A ABNT 12676 (1992, p. 2) apresenta o conceito de indexação como sendo o “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação.”

Existem dois tipos de indexação: a livre e a controlada. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 194) afirmam que indexação livre é a

atribuição de termos de indexação que não decorrem nem de lista obrigatória, preestabelecida, nem mesmo, em alguns casos, de palavras ou frases contidas no texto. Os termos são indicados pelo indexador, dada a circunstância de considerá-los mais apropriados à representação temática do documento.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 194) definem indexação controlada como a “indexação que emprega termos selecionados de uma lista predeterminada, ou seja, emprega uma linguagem controlada”.

Segundo Lancaster (2004, p. 19),

Um vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados. Em geral, o indexador somente pode atribuir a um documento termos que constem da lista adotada pela instituição para a qual trabalha. Comumente, no entanto, o vocabulário controlado é mais do que uma mera lista. Inclui, em geral, uma forma de estrutura semântica.

A indexação livre se utiliza da linguagem natural enquanto que a indexação controlada se apóia na linguagem controlada.

Assim, se faz necessária a compreensão da linguagem natural e linguagem controlada. Na linguagem natural é comum o uso de termos do próprio autor presentes tanto no título como no texto.

A linguagem natural, conforme afirma Cavalcanti (1978, p. 16) “é formada pela reunião de sinais utilizados e reconhecidos facilmente pelo homem. A fala, os gestos, os olhares, a palavra escrita, por exemplo, são tipos de sinais empregados pelo homem para se comunicar com outros homens e para expressar suas idéias.”

Dessa forma, a linguagem livre ou natural apresenta-se como o produto da análise efetuada pelo indexador, sem a preocupação do estabelecimento de padrões com relação aos termos adotados, obtendo-se um resultado sem o suporte de um vocabulário controlado.

A linguagem controlada, por outro lado, requer um maior esforço na indexação dos termos, porém, a recuperação no sistema apresenta maior consistência.

A linguagem controlada respeitará padrões pré-estabelecidos que serão seguidos no intuito de agrupar os assuntos semelhantes sob os mesmos descritores, proporcionando dessa forma, uma recuperação mais rápida. Nesse sentido, Cavalcanti (1978, p. 18) informa que

a linguagem artificial, elaborada de acordo com regras previamente estabelecidas, procura se adaptar a necessidades específicas. Esta linguagem é o espelho do chamado vocabulário controlado que relaciona termos utilizados em sistemas de indexação, com vistas à uniformidade de armazenagem de informações, bem como à facilidade de recuperação.

Sendo assim, pode-se compreender que a linguagem livre se beneficia de termos escolhidos pelo indexador com respaldo de seu conhecimento e experiência, por outro lado, a linguagem controlada pretende a padronização dos termos utilizados em um determinado sistema. Pode-se estabelecer uma discussão em favor de uma ou outra modalidade, pois, se de um lado a utilização de uma linguagem livre pode otimizar o tempo dispensado no tratamento do documento, por outro o uso de inúmeros termos para representar um único assunto pode representar uma atividade de busca de informação demorada ou até mesmo a não recuperação do documento. Ou seja, a linguagem livre representa maior rapidez no processo técnico e maior esforço para sua recuperação, enquanto a linguagem

controlada inversamente representa lentidão na operação de indexação e maior consistência na indexação.

Um outro aspecto importante a ser considerado na indexação é a coerência. Segundo Lancaster (2004, p. 68),

a coerência na indexação refere-se à extensão com que há concordância quanto aos termos a serem usados para indexar o documento. A coerência interindexador refere-se à concordância entre indexadores, enquanto a coerência intra-indexador refere-se à extensão com que um indexador é coerente consigo mesmo.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 90) definem coerência interindexadores como o “uso, por indexadores diferentes de descritor(es) idêntico(s) na indexação de um mesmo documento ou de documentos que tratam de um mesmo assunto; consistência entre indexadores, homogeneidade na indexação, uniformidade entre indexadores”. Da mesma forma, definem coerência intraindexadores como o “uso, pelo mesmo indexador, de descritor(es) idêntico(s) em épocas diversas, na indexação de um mesmo documento ou de documentos que tratam de um mesmo assunto”.

Há ainda que se considerar no tocante ao processo de indexação, os princípios da exaustividade e da especificidade.

Cada etapa do processo de indexação é afetada por variáveis que vão influenciar praticamente todo o processo de recuperação da informação. Tais variáveis se referem aos níveis de exaustividade e especificidade requeridos pelo sistema, linguagem de indexação, capacidade de revocação e precisão do sistema. (CARNEIRO, 1985, p. 231)

A indexação exaustiva busca identificar no documento o maior número de conceitos possíveis. “de forma a cobrir o seu conteúdo da maneira mais completa possível” (PINTO, 2001, p. 228).

Guinchat e Menou (1994, p. 180) afirmam que exaustividade é “verificar se todos os temas, objetos e conceitos tratados pelo documento foram bem representados na indexação”.

Com relação à especificidade, a indexação será elaborada com maior ou menor grau de profundidade. A especificidade “[...] leva em consideração os conceitos específicos em função dos temas tratados no documento” (PINTO, 2001, p. 228). Guinchat e Menou (1994, p. 180) afirmam que especificidade é “ver se a

descrição traduz da forma mais precisa possível, o conteúdo do documento e que não utiliza descritores muito gerais ou muito específicos em relação às noções expressas no documento”.

Revocação e precisão também são conceitos relacionados com as decisões tomadas na análise de indexação, focados no processo de recuperação da informação. São consideradas medidas de avaliação de um dado sistema de recuperação da informação (SRI).

Lopes (1985, p. 248) explica que “revocação é a capacidade do SRI de oferecer, em resposta a uma questão, todas as referências relevantes existentes na base de dados. É medida pela proporção de referências relevantes recuperadas, em relação ao total de referências relevantes existentes no SRI”. Da mesma forma, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 325) definem revocação como a “capacidade do sistema de recuperação de localizar o maior número possível de informações relativas aos assuntos, solicitados pelos usuários”. Os autores complementam alertando para a diferença do conceito de precisão, que se refere à especificidade e à qualidade dos documentos localizados.

Nesse sentido, Lopes (1985, p. 249) afirma que “precisão é a capacidade do SRI em fornecer apenas referências relevantes, eliminando as que não são relevantes para a questão, [...] quanto maior a precisão, menor será o esforço do usuário em utilizar o SRI, isto é ‘ruídos’ são eliminados”.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 289) definem precisão como “qualidade informativa dos documentos recuperados por um sistema, para atendimento de pedidos relativos a temas específicos”.

Entende-se que os conceitos de revocação e precisão estão relacionados. Quanto maior for a revocação menor será a precisão alcançada pelo sistema. Da mesma forma relacionam-se com os conceitos de exaustividade e especificidade. Quanto mais exaustiva for a análise dos documentos indexados, maior será a revocação e, inversamente, menor será a precisão. E quanto maior for a especificidade, menor será a revocação e maior será a precisão.

3.2 Política de indexação

Dentro da unidade de informação, a política de indexação não deve significar simplesmente regras a serem seguidas no momento do tratamento do documento. De forma mais ampla, deve designar uma doutrina, na qual todas as atividades de uma organização estarão descritas no sentido de viabilizar o gerenciamento dos documentos e sua recuperação.

Sobre tal aspecto, Fujita e Rubi (2006, p. 49) afirmam que “a política de indexação dentro de um sistema de informação deve ser entendida como uma filosofia pertinente aos objetivos de recuperação da informação e não somente como uma lista de procedimentos a serem seguidos durante a realização da indexação”. As autoras prosseguem informando que a indexação será valorizada se estiver inserida no contexto administrativo da biblioteca e não somente dentro do contexto técnico. A atividade de indexação não deve representar apenas um processo técnico, no qual uma rápida leitura proporcionará a extração de termos que representarão o conteúdo, mas a representação de conteúdos que devem ser recuperados futuramente.

Nesse contexto, cabe estabelecer critérios de indexação nas bibliotecas. Segundo Fujita e Rubi (2006, p. 50),

É preciso que as bibliotecas percebam a importância da indexação em todo o ciclo documentário, considerando-a como parte da administração, compreendendo que a indexação necessita de parâmetros que guiem os indexadores no momento de tomadas de decisões minimizando subjetividade e incertezas durante o processo de indexação, reconhecendo, portanto, a importância em se implantar uma política de indexação.

Em uma análise sobre a política de indexação e sua relação direta com a recuperação da informação, Carneiro (1985, p. 222) afirma que “o principal propósito de um serviço de indexação é assegurar da forma mais eficiente e econômica possível, que qualquer documento ou informação seja fornecido ao usuário no momento preciso”. No mesmo sentido, Rubi e Fujita (2003, p. 66) afirmam que “a política de indexação em um sistema de informação é imprescindível porque condiciona os resultados da estratégia de busca”. A afirmação de Nunes (2004, p. 55) pode complementar essa idéia quando a autora afirma que “a recuperação de

informações armazenadas num catálogo ou numa base de dados bibliográfica depende fundamentalmente de uma boa indexação dos assuntos contidos nos documentos incorporados ao acervo de uma biblioteca”.

Verifica-se, dessa forma, que o estabelecimento de uma política de indexação, não deve ocorrer com foco apenas no processo técnico pertinente à análise do documento, pois outros fatores influenciarão nesse contexto. Segundo Carneiro (1985, p. 222),

Ao se estabelecer uma política de indexação tem que se levar em conta alguns fatores que são imprescindíveis ao planejamento de qualquer sistema de recuperação de informações: a identificação da organização à qual estará vinculado o sistema de indexação; a identificação da clientela a que se destina o sistema; e os recursos humanos, materiais e financeiros.

Da mesma maneira, Cesarino (1985, p. 165), em sua pesquisa sobre os sistemas de recuperação da informação, aponta para os aspectos que devem ser conhecidos para a implantação de uma política de indexação. São eles:

- identificação das características do usuário (áreas de interesse, nível, experiência, atividades que exercem);
- volume e características da literatura a ser integrada ao sistema;
- volume e características das questões propostas pelo usuário;
- número e qualidade dos recursos humanos envolvidos;
- determinação dos recursos financeiros disponíveis para criação e manutenção do sistema.

Nunes (2004, p. 56) também aborda os aspectos que devem ser identificados para o estabelecimento da política de indexação. São eles:

- a missão a que está devotada a instituição na qual se insere o sistema;
- o perfil dos usuários [...];
- a estrutura organizacional do próprio sistema;
- a qualidade e quantidade de recursos humanos, materiais e financeiros postos à disposição do sistema;
- a escolha sobre a quem será atribuída a responsabilidade pela formulação das estratégias de busca, decisão que influi no padrão de “amigabilidade” da interface do sistema de recuperação de informações, em seu tempo de resposta e nível de revocação e precisão;
- a definição de formatos de extração das informações recuperadas, de acordo com os interesses dos usuários;
- a indicação dos procedimentos de avaliação da própria política de indexação.

São inúmeros os aspectos envolvidos nas tomadas de decisão no que refere-se a políticas de indexação. Dá-se aí a necessidade de conhecer o contexto no qual se insere a unidade de informação e suas especificidades.

De posse das informações relacionadas com a unidade de informação, observam-se os elementos que devem compor a política de indexação. Segundo Carneiro (1985, p. 229-238), os elementos que deverão ser considerados ao se elaborar uma política de indexação são: cobertura de assuntos; seleção e aquisição dos documentos-fonte; processo de indexação (nível de exaustividade, nível de especificidade, escolha da linguagem, capacidade de revocação e precisão do sistema); estratégia de busca; tempo de resposta do sistema; forma de saída; e avaliação do sistema. Como pode ser observado, a autora engloba aspectos que são relativos à um sistema de informação. Dessa forma, alguns deles envolvem todo o processo que abrange um documento desde sua seleção até o trajeto final, o usuário.

Da mesma forma, Cesarino (1985, p. 165) afirma que após análise dos dados de identificação e definidas as principais características da unidade de informação, a política de indexação pode ser estabelecida com base nos seguintes elementos: critérios de seleção; escolha da linguagem de indexação e sua forma de controle; determinação do nível de especificidade e de exaustividade da indexação; alocação e treinamento dos recursos humanos; determinação das características dos arquivos, etc.

Kobashi (1994, p. 17) afirma que, após determinação dos parâmetros institucionais, pode ser definida uma política de tratamento da informação com base nos seguintes critérios: necessidade do usuário; domínio tratado; recursos disponíveis; produtos e serviços e relação custo/desempenho.

Fujita e Rubi (2006, p. 57) abordam o aspecto relacionado ao registro dos procedimentos a serem adotados com relação a política de indexação de um sistema de informação. Segundo as autoras,

O manual de indexação de um sistema de informação constitui sua documentação oficial, está descrito em ordem lógica de etapas a serem seguidas para a análise de assuntos, fornece regras, diretrizes e procedimentos para o trabalho do indexador e, principalmente, contém os elementos constituintes da política de indexação adotada por um sistema de informação.

Elas afirmam que o manual de indexação deve ser uma condensação de três tipos: Manual de operação ou procedimentos, Manual de política e Manual de organização. Transcreve-se a seguir o que as autoras indicam conter cada um deles.

Manual de operação ou procedimentos: pois ele deve descrever a atividade de indexação, dar instruções sobre a realização dessa tarefa e proporcionar métodos que possibilitem sua execução de maneira uniforme;

Manual de política: o manual deve descrever, de maneira geral e filosófica, as políticas a serem seguidas pelos indexadores no momento da indexação, coordenando, assim, esforços de todos os países cooperantes para que o objetivo do sistema de informação seja alcançado;

Manual de organização: deve servir como um repositório das experiências acumuladas dos indexadores mais antigos, a serem aproveitadas para facilitar o treinamento dos mais novos, podendo, com isso, constituir-se num manual de consultas. (FUJITA; RUBI, 2006, p. 57)

Elas ainda informam que apenas os manuais de operação e de política são usualmente utilizados, o que acarreta em uma grande perda de informações, pois é no manual de organização que o conhecimento do indexador pode ser registrado e utilizado como ferramenta por outros profissionais.

3.3 Universo da pesquisa: bibliotecas universitárias

Entende-se que a biblioteca possui papel de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem. Tal observação está adequada também ao ensino superior. Os acervos das unidades de informações devem atender aos propósitos das instituições as quais estão ligadas, nesse caso específico, as universidades.

Assim afirma Ferreira (1980, p. 7),

Se a biblioteca é importante para o ensino em geral, no ensino superior seu papel é proeminente em virtude do valor da própria universidade, pois nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível o formidável avanço tecnológico e científico que se registra atualmente em todos os campos do conhecimento.

Segundo Milanesi (2002, p. 65), “há profundas diferenças entre instituições de ensino superior, e um dos sinais é a qualidade do acervo e serviços de informação colocados à disposição do corpo discente.”

Da mesma forma, Campello e Caldeira (2008, p. 109) informam que “Por definição, os acervos das bibliotecas universitárias refletem grandemente as necessidades de informação dos pesquisadores e professores. Lá se encontram as maiores e melhores coleções de periódicos especializados e também os melhores acervos de referência”.

Tendo em vista que a vida universitária tem como objetivo a geração de conhecimentos, a biblioteca universitária se enquadra em um grande sistema de informação. Assim aponta Fujita (2005, p. 98), “Em seu contexto, a biblioteca universitária é um sistema de informação que é parte de um sistema mais amplo, que poderia ser chamado sistema de informação acadêmico, no qual, a geração de conhecimentos é o objeto da vida universitária”.

A biblioteca universitária atua em um ambiente em que a produção científica pertence a um ciclo informacional. As informações disponibilizadas aos usuários tornam-se matéria prima para a produção de outras informações que reabastecerão a unidade de informação e assim por diante. Fujita (2005, p. 100) aponta para o fato de que

A Universidade atua como organismo gerador, transmissor e receptor de conhecimentos e a biblioteca universitária torna-se consciente de sua função intermediadora realizando os processos documentários e preservando a informação para sua próxima transformação em conhecimento em uma espiral de evolução científica e tecnológica.

A aproximação das necessidades informacionais dos usuários e a realidade funcional das unidades enfrenta desafios de adequação, tendo em vista que as bibliotecas e os usuários formam cenários únicos, pois sofrem mudanças entre elas. Sobre o desafio da gestão eficaz das bibliotecas universitárias, Santos e Tolfo (2006, p. 72) afirmam que “Os Bibliotecários operam com serviços sem fins lucrativos de fundamental importância para o meio acadêmico, têm objetivos bem definidos como a prestação de serviços de informação e atendimento ao usuário”.

Uma das formas de atribuir qualidade a circulação da informação acadêmica é a representação correta dos assuntos registrados nas diversas publicações

científicas e técnicas. Para tanto, a adoção de uma política de indexação é fundamental.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2009, p. 17), “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” Da mesma forma, Marconi e Lakatos (2007, p. 16) afirmam que “a pesquisa sempre parte de um tipo de problema, de uma interrogação”. Sendo assim, com base nos objetivos propostos no presente projeto, os procedimentos metodológicos serão estabelecidos visando o alcance de tais aspectos.

Esta pesquisa define-se como exploratória e descritiva pois explora e descreve o conteúdo das políticas de indexação das bibliotecas. Conforme Gonsalves (2003, p. 65), a pesquisa exploratória “é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”. Gil (2009, p. 41) afirma que a pesquisa exploratória tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Sobre a pesquisa descritiva, Gonsalves (2003, p. 65) diz que “objetiva escrever as características de um objeto de estudo” e Gil (2009, p. 42), em outras palavras, informa que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Essa pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa. Barbetta (2008, p. 30) explica que “quando os possíveis resultados de uma variável são números de uma certa escala, dizemos que esta variável é quantitativa. Quando os possíveis resultados são atributos ou qualidades, a variável é dita qualitativa”

Com relação aos procedimentos técnicos, a presente pesquisa se caracteriza por ser bibliográfica e de levantamento. Segundo Gil (2009, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sobre o tipo levantamento, Gil (2009, p. 50) informa que “as pesquisas desse tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

No que se refere ao aspecto bibliográfico, a pesquisa toma como base para o referencial teórico a leitura, análise e interpretação da literatura publicada sobre os

temas dispostos na presente pesquisa. Foram utilizados livros, artigos, monografias, teses, dissertações e materiais publicados sobre os assuntos que envolvem os aspectos do tratamento da informação, indexação, política de indexação e seus assuntos correlacionados.

Tendo em vista o caráter da pesquisa de levantamento, utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados. Gil (2009, p. 116) afirma que “a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. O questionário adotado nesta pesquisa encontra-se no Apêndice B. Ele está composto por 4 questões, sendo 2 fechadas e 2 abertas.

A primeira pergunta do questionário é fechada e foi elaborada no intuito de identificar se as bibliotecas possuem ou não política de indexação. O respondente precisava simplesmente responder os campos *Sim* ou *Não*, de acordo com sua biblioteca.

Para os respondentes que responderam *Sim* para a primeira questão, ou seja, afirmaram possuir política de indexação, deveriam seguir para a questão número 2, elaborada como uma questão fechada, solicitava que o respondente indicasse quais dos elementos da política de indexação eram utilizados em sua biblioteca.

A terceira questão, aberta, foi elaborada visando os respondentes de bibliotecas que não adotam uma política de indexação, sendo livre aos informantes responder ou não a essa questão. Sendo assim, solicitou que o respondente informasse de que forma são registrados os procedimentos de indexação de sua biblioteca.

A quarta questão, também aberta, buscava receber comentários dos informantes no que se refere a política de indexação nas bibliotecas universitárias, também livre ao informante optar por responder ou não a essa pergunta.

Considerando que o objetivo geral visa estudar a política de indexação adotada nas Bibliotecas Universitárias do Brasil, buscou-se levantar as universidades brasileiras consultando o Cadastro da Educação Superior disponível no portal do Ministério da Educação (<http://emec.mec.gov.br>). Foram localizadas 58 universidades federais.

Em seguida, todos os portais das 58 universidades relacionadas foram visitados em busca de informações relativas à suas bibliotecas. Assim, foram

identificados endereços de *e-mail*, contatos e relação das unidades pertencentes ao sistema de bibliotecas de cada universidade.

Realizou-se, primeiramente, um pré-teste do questionário em uma biblioteca de uma universidade particular localizada no norte do estado de Santa Catarina, ressalta-se o fato de que essa biblioteca não fez parte da amostra final analisada nessa pesquisa. O questionário seguiu por *e-mail* em documento no formato doc.

O envio desse questionário para realização de um pré-teste teve como objetivo identificar aspectos a serem ajustados ou corrigidos para a definitiva aplicação do questionário nas bibliotecas das universidades federais do Brasil.

Sobre aspectos relevantes acerca da aplicação do pré-teste, Marconi e Lakatos (2007, p. 229) afirmam que

Uma vez constatadas as falhas, reformula-se o instrumento, conservando, modificando, ampliando, desdobrando ou alterando itens; explicitando melhor algumas questões ou modificando a redação de outras, [...] perguntas abertas podem ser fechadas, utilizando as próprias respostas dos entrevistados, desde que não haja muita variabilidade.

A resposta do pré-teste foi recebida por *e-mail* e não apontou para a necessidade de correção do questionário.

Para encaminhamento do questionário definitivo, buscou-se a utilização de uma ferramenta que pudesse disponibilizar o instrumento em um formato mais acessível aos respondentes. Optou-se, assim, pelo uso da ferramenta de pesquisa online Enquete Fácil disponível no endereço www.enquetefacil.com.

Sendo assim, foi enviado por e-mail, uma carta de apresentação (Apêndice A) explicando o motivo do contato e convidando o respondente a participar da pesquisa. O levantamento de dados foi efetuado entre os dias 13 e 30 do mês de setembro do corrente ano.

Muitas respostas retornaram incompletas, o que exigiu a eliminação de alguns questionários. Quando possível, efetuou-se o reenvio à biblioteca do questionário.

Em uma primeira análise das respostas, verificou-se que algumas universidades possuem bibliotecas que funcionam de forma independente em relação à política de indexação, enquanto outras, apesar de possuírem várias bibliotecas, todas funcionam de forma padronizada. Diante do fato de que o questionário não previa essa diferença e para não descaracterizar o contexto deste

pesquisa, reduziu-se o universo, restringindo-o somente às bibliotecas centrais das universidades federais brasileiras. Tal decisão resultou em um total de 43 bibliotecas. Maiores informações sobre esta questão estão esclarecidas na seção 5 Limitações da Pesquisa.

Do total de 43 bibliotecas, recebeu-se a resposta de 11 unidades, o que representam 25,58% do total dos questionários enviados. Marconi e Lakatos (2007, p. 203) afirmam que “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”. Sendo assim, foi alcançado o percentual médio de respostas ao envio do questionário.

Em seguida, os dados foram tabulados e analisados. A tabulação dos dados foi feita com o auxílio de programa específico para criação de planilhas e gráficos eletrônicos que apoiaram a análise quantitativa desta pesquisa.

As informações obtidas com a análise dos dados tabulados foram confrontadas com os aspectos apontados na literatura, descritos na fundamentação teórica.

5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Embora tenha-se tomado as devidas precauções e seguido rigorosamente as etapas descritas no procedimento metodológico, essa pesquisa apresenta algumas limitações.

Essa pesquisa teve início tendo como propósito estudar a política de indexação adotada pelas bibliotecas das universidades federais do Brasil, sendo assim, todas essas universidades foram contatadas para o desenvolvimento da pesquisa.

Estimou-se que a verificação de suas respectivas *home pages* pudesse fornecer orientação necessária para a localização das bibliotecas, bem como contatos de *e-mail* dessas. Porém, verificou-se que algumas universidades não possuem identificação das bibliotecas. Desta forma, buscou-se outras alternativas para contatar os bibliotecários responsáveis por essas unidades de informação.

Embora o trajeto tenha sido tortuoso, obteve-se êxito em conseguir o contato de todas as bibliotecas das universidades federais do Brasil. Mesmo assim, não recebeu-se resposta de todas.

Em um segundo momento, quando as respostas ao questionário foram recebidas, verificou-se um fator de fundamental importância para a análise dos dados que não tinha sido considerado no momento da elaboração do questionário. Constatou-se, então, que as bibliotecas universitárias desenvolvem suas atividades de processamento técnico de duas maneiras distintas. Parte delas possui suas atividades descentralizadas, ou seja, os serviços são executados nas bibliotecas setoriais independentemente, o que significa que cada uma dessas bibliotecas desenvolve suas atividades seguindo seus próprios regulamentos. Outra parte das bibliotecas compõe sistemas que se orientam a partir de regulamentos expedidos por bibliotecas centrais.

Sendo assim, verificou-se que da forma como havia sido concebido esse estudo, esses dois grandes grupos não poderiam ser analisados corretamente se não fosse levado em conta estas diferenças.

Assim, optou-se por um estudo voltado a um universo menor, composto por apenas aquelas bibliotecas que possuem um sistema unificado seguindo os

regulamentos emitidos por uma biblioteca central. No entanto, da mesma maneira, o questionário elaborado não previa identificar tal característica, e a determinação desse grupo tomou como informação os dados apresentados nos *sites* das universidades estudadas.

6 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa organizados conforme as quatro questões do questionário. Os questionários respondidos encontram-se no Anexo A e não estão identificados para preservar os respondentes.

A primeira questão buscou verificar se as bibliotecas adotam uma política de indexação. Seis bibliotecas afirmam adotar uma política de indexação, enquanto 5 informam que não utilizam.

A análise percentual deste resultado revela que 55% das bibliotecas vinculadas à universidades federais no Brasil utilizam política de indexação, enquanto 45% afirmam não utilizar (Figura 1).

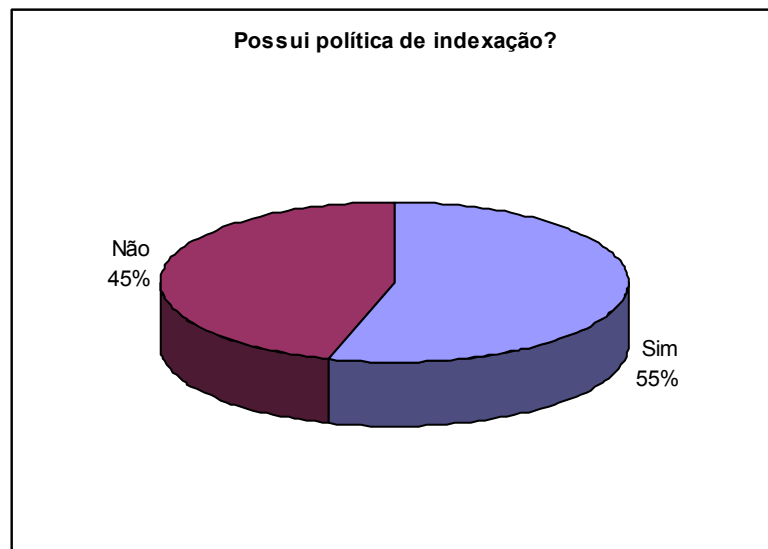


Figura 1 – Percentual entre bibliotecas que possuem e não possuem política de indexação.

Assim, constata-se que o percentual entre as bibliotecas das universidades federais brasileiras que adotam uma política de indexação e aquelas que não adotam não é muito diferente.

Gil Leiva, Rubi e Fujita (2008, p. 240) alertam para a importância da política de indexação com a afirmação de que “[...] uma política de indexação insuficiente ou inexistente pode contribuir para a falta de sistematização dos procedimentos de indexação e das diretrizes a serem seguidas pelos bibliotecários durante a realização da indexação.”

Com relação à adoção de uma política de indexação, Nunes (2004, p. 56) discorre sobre a ocorrência de uma política intuitiva no processo de indexação, sem, no entanto, ser seguido um documento formal, assim “é obvio que a indexação executada nas bibliotecas, pelo menos nas de maior porte e naquelas estruturadas em redes ou sistemas de bibliotecas, impõe a observância de procedimentos compartilhados – de que se constituem as políticas de indexação.” Com isso, o autor aponta para a hipótese de existirem procedimentos que correspondem aos elementos de uma política de indexação, porém, sem a existência de um documento pelo qual a prática se torne oficial. Talvez, este possa ser o caso das 5 bibliotecas que responderam negativamente a esta questão.

Com relação à questão número 2, solicitou-se que, caso a resposta para a questão 1 fosse positiva, ou seja, se a biblioteca possui política de indexação, o respondente deveria apontar quais itens, dentre os listados, constam da política de indexação da unidade. Dessa forma, 6 bibliotecas responderam a essa questão. O quantitativo e seus respectivos percentuais são mostrados na Tabela 1.

Tabela 1 – Elementos da política de indexação existentes nas bibliotecas das universidades federais do Brasil.

Elementos da política de indexação	Qtd	%
Tipo de indexação (livre e/ou controlada)	6	100
Tipo de necessidades de informação dos usuários	6	100
Tipo de documentos existentes no acervo	5	83,33
Tipo de assuntos contemplados no acervo	5	83,33
Nível de indexação (geral e/ou específica)	5	83,33
Padronização de datas (formato de datas)	4	66,67
Treinamento dos recursos humanos	4	66,67
Padronização de idioma para documentos em outras línguas	4	66,67
Avaliação da indexação	4	66,67
Quantidade de descritores no campo de assunto	4	66,67
Orientação de uso da linguagem de indexação adotada	3	50,00
Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca	3	50,00
Ordenação dos descritores no campo de assunto	3	50,00
Quantidade de indexadores	3	50,00
Tipo de usuários	2	33,33

A análise da Tabela 1 mostra que dentre as bibliotecas participantes da pesquisa, todas (100%) informaram que a política de indexação adotada especifica o *Tipo de indexação* e o *Tipo de necessidades de informação dos usuários*.

Cinco (83,33%) dessas bibliotecas informaram que os aspectos *Tipo de documentos existentes no acervo*, *Tipo de assuntos contemplados no acervo* e *Nível de indexação* são contemplados em suas políticas de indexação.

Os tópicos *Padronização de datas*, *Treinamento dos recursos humanos*, *Padronização de idioma para documentos em outras línguas que não o português*, *Avaliação da indexação* e *Quantidade de descritores no campo de assunto* são abordados por 4 (66,67%) das 6 bibliotecas possuidoras de política de indexação.

Orientação de uso da linguagem de indexação adotada, *Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca*, *Ordenação dos descritores no campo de assunto* e *Quantidade de indexadores* são contemplados em 3 (50%) bibliotecas que responderam ao questionário e afirmam adotar a política de indexação.

Somente 2 (33,33%) entre as 6 bibliotecas respondentes da pesquisa afirmam abordar o aspecto *Tipo de usuários* em suas políticas de indexação.

Com o objetivo de sistematizar a análise das respostas da questão 2, foram agrupados os itens da pergunta em 4 grandes categorias: Processo de indexação, Unidade de Informação (acervo, produtos e serviços), Usuários e Recursos humanos. A Tabela 2 mostra os agrupamentos realizados.

Tabela 2 – Agrupamento das respostas à pergunta 2 do questionário.

	Qtd	%
Processo de indexação		
Tipo de indexação (livre e/ou controlada)	6	100
Nível de indexação (geral e/ou específica)	5	83,33
Padronização de datas (formato de datas)	4	66,67
Padronização de idioma para documentos em outras línguas que não o português	4	66,67
Quantidade de descritores no campo de assunto	4	66,67
Avaliação da indexação	4	66,67

Continua

Continuação **Tabela 2**

Orientação de uso da linguagem de indexação adotada	3	50,00
Ordenação dos descritores no campo de assunto	3	50,00
Unidade de informação (acervo, produtos e serviços)		
Tipo de documentos existentes no acervo	5	83,33
Tipo de assuntos contemplados no acervo	5	83,33
Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca	3	50,00
Usuários		
Tipo de necessidades de informação dos usuários	6	100
Tipo de usuários	2	33,33
Recursos humanos		
Treinamento dos recursos humanos	4	66,67
Quantidade de indexadores	3	50,00

Com a análise sobre esse prisma, verifica-se que nenhuma das categorias é totalmente contemplada nas políticas de indexação adotadas por essas bibliotecas.

Verifica-se, por exemplo, no que se refere aos aspectos do Processo de indexação, todas as bibliotecas (100%) abordam o elemento *Tipo de indexação*. No entanto, apenas 3, ou seja, a metade das bibliotecas (50%), referem-se à *Orientação de uso da linguagem de indexação adotada* e à *Ordenação dos descritores no campo de assunto*.

A análise da categoria Unidade de informação mostra um pouco mais de homogeneidade, pois 5 bibliotecas (83,33%) afirmam possuir os elementos *Tipo de documentos existentes no acervo* e *Tipo de assuntos contemplados no acervo*. Porém, o elemento *Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca* é abordado por apenas 3 bibliotecas (50%).

A categoria Usuários apresenta o elemento *Tipo de necessidades de informação do usuário* registrado por todas as bibliotecas que afirmam adotar a política de indexação (100%). No entanto, apenas 2 (33,33%) dessas bibliotecas afirmam explicitar em suas políticas de indexação o elemento *Tipo de usuários*. Pode-se subentender que, por se tratarem de bibliotecas universitárias, o público seja definido por si, no entanto vale lembrar que os usuários possuem necessidades informacionais diferentes mesmo se tratando de um público formado por usuários de

uma biblioteca desse tipo. Uma biblioteca universitária pode possuir como usuários alunos, professores e servidores. Lembrando-se que entre os alunos pode haver várias categorias como graduandos, mestrandos ou doutorandos.

A categoria Recursos humanos é mencionada por 4 (66,67%) bibliotecas no que se refere ao elemento *Treinamento de recursos humanos* e apenas 3 (50%) bibliotecas afirmam abordar o aspecto *Quantidade de indexadores* em suas políticas de indexação.

Tendo em vista a adoção de uma política de indexação é importante que essa se faça de maneira eficaz no intuito de suprir as necessidades da unidade de informação. Entende-se que cada biblioteca configura um quadro único, e sendo dessa forma, cada uma deve levar em consideração os aspectos relevantes à sua realidade. Assim, a compreensão das realidades individuais de cada biblioteca se faz necessária para uma análise de valores de cada aspecto observado nas políticas de indexação das bibliotecas pesquisadas. Por outro lado, é importante a afirmativa de Rubi e Fujita (2010, p. 132) ao estabelecer que “a política de indexação é pertinente não somente aos objetivos específicos da indexação, como também às decisões administrativas que devem refletir a filosofia da biblioteca em questão.”

Na terceira pergunta do questionário enviado às bibliotecas foi questionado ao respondente de que forma os procedimentos de indexação são registrados em sua biblioteca. Essa questão deveria ser respondida apenas por aquelas bibliotecas que não possuem política de indexação, No entanto, algumas bibliotecas que afirmam possuir política de indexação também responderam à esse questionamento, e assim, as respostas foram categorizadas e analisadas separadamente.

Dentre as bibliotecas que não possuem política de indexação (5 bibliotecas), 3 respostas foram recebidas, conforme Quadro 1.

Informante	Resposta
Respondente 4	Os catalogadores indexam de acordo com seus critérios e conhecimentos.
Respondente 8	Temos indexação de periódicos através da Lilacs para uma Revista da Instituição. Para demais documentos temos o controle de Autorias Padronizadas.
Respondente 9	Usando o formato Marc em banco de dados on-line no sistema Gnuteca.

Quadro 1 – Registro dos procedimentos de indexação adotado pelas bibliotecas que não possuem política de indexação.

Verifica-se que as respostas recebidas não condizem com o solicitado, todas as bibliotecas informaram como é o procedimento de indexação e não de que forma esses procedimentos são registrados nas unidades.

Dentre as bibliotecas que informam possuir política de indexação, foram recebidas 5 respostas para a questão número 3, conforme exposição no Quadro 2.

Informante	Resposta
Respondente 1	Os procedimentos são registrados na política e diretamente na Base Pergamum.
Respondente 5	Seguimos orientações internas (grupos de trabalho, ex. grupo de catalogação, etc.) e externas (Catálogos de autoridades da FGV e da LC). Durante as reuniões do sistema de bibliotecas são decididos normas e padrões que depois são repassados para todos os catalogadores. Manuais de trabalho também são elaborados pelos grupos.
Respondente 6	Catálogo de decisão e catálogo de assuntos da Divisão de Processamento Documental.
Respondente 7	Os procedimentos são registrados no manual de serviço da Seção de Periódicos, mas há outra biblioteca do Sistema que faz indexação para BIREME e os procedimentos são diferentes.
Respondente 10	Utilizando a tabela CDU e pesquisa na rede Pergamum.

Quadro 2 – Registro dos procedimentos de indexação adotado pelas bibliotecas que possuem política de indexação.

Para efeito de análise, os dados apresentados no Quadro 2 foram classificados em 3 categorias conforme mostra o Quadro 3.

Categoria de procedimentos	No. de respondentes
Sistema	2
Manuais e catálogos	4
Outros	1

Quadro 3 – Categorias do registro de procedimentos de indexação adotado pelas bibliotecas que possuem política de indexação.

Verifica-se que 2 respondentes citam a utilização de um Sistema de Gestão de Bibliotecas para registro dos procedimentos de indexação. Quatro respondentes fazem referência à anotação dos procedimentos e decisões relacionadas à indexação em documentos chamados pelos informantes de Manual ou Catálogo.

Os manuais de indexação devem servir para nortear as decisões a serem tomadas pelos profissionais que atuam na atividade de indexadores. Nesse sentido, Fujita e Rubi (2006, p. 56) informam que “os manuais de indexação dos sistemas de informação têm como finalidade uniformizar os procedimentos de indexação realizados pelos indexadores.”

Dessa forma, confrontando as respostas apresentadas pelas bibliotecas que não possuem política de indexação com as respostas expostas pelas bibliotecas que possuem a política, pode-se presumir uma maior preocupação com o devido registro dos procedimentos de indexação por parte daquelas unidades que optam pela adoção de uma política de indexação

Fujita e Rubi (2006, p. 53) afirmam ainda que “[...]o manual de indexação para o indexador deve ser um instrumento real de trabalho e norteador dos princípios de indexação adotados pelo sistema de informação a fim de que seja garantida a consistência na indexação.” Tal afirmativa condiz com a expectativa de que as unidades, que adotam uma política de indexação, registrem as decisões tomadas para que elas sirvam de modelos ou argumentos para embasar futuras decisões no processo de indexação.

A última pergunta do questionário enviado às bibliotecas solicita um comentário sobre a adoção de política de indexação em bibliotecas universitárias. Foram recebidas 8 respostas e essas estão apresentadas no Quadro 4.

Informante	Resposta
Respondente 1	A adoção de políticas é importante considerando a transferência de metadados para bases indexadoras.
Respondente 2	Uma boa indexação de assuntos é fundamental para a recuperação de informações. Dessa forma, para o tratamento técnico dos documentos, a padronização é de extrema importância. A tecnologia utilizada em bibliotecas universitárias tem sido uma grande aliada para o desenvolvimento de políticas de indexação coerentes, consistentes e em constante atualização.
Respondente 4	Acho que deveria haver uma política institucional.
Respondente 5	A opinião de especialistas, como os professores é de fundamental importância.
Respondente 6	A política de indexação deve favorecer a padronização dos dados de forma que atue como mediadora entre o usuário e a informação.
Respondente 7	Na minha opinião deveriam criar um VC único.
Respondente 8	É importante para padronização de documentos, para a identificação de uma linguagem única entre os bibliotecários, além de uma perfeita recuperação entre os usuários.
Respondente 10	Gostaria que este trabalho fosse divulgado, sendo que não há uma padronização entre as bibliotecas.

Quadro 4 – Comentários sobre a política de indexação em bibliotecas universitárias. Observação: VC significa Vocabulário Controlado.

Dentre as respostas fornecidas pelas bibliotecas, verifica-se que 5 dessas revelam uma grande preocupação no que se refere à *Padronização*. Essa afirmativa refere-se ao vocabulário a ser utilizado na indexação dos materiais. Nesse sentido, entende-se que a política de indexação pode estabelecer critérios para a representação do documento, tendo em vista principalmente a demanda da biblioteca.

Outro aspecto verificado nas respostas refere-se à reincidência do quesito *Recuperação da informação* como fator representativo na política de indexação.

Sobre a recuperação da informação, Rubi e Fujita (2003, p. 69) afirmam que “[...]a indexação pode ser observada em dois momentos distintos dentro do sistema: na entrada - no tratamento temático da informação - e na saída – na busca e recuperação da informação.” Entende-se que o processo de indexação é relevante exatamente por tratar-se de um aspecto relacionado diretamente com a recuperação da informação.

Ressalta-se a observação do Respondente 10 que registra seu desejo de que este trabalho seja divulgado, o que, de certa forma, apóia e justifica a importância e uso de políticas de indexação em bibliotecas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política de indexação propõe o estabelecimento de normas no que se refere aos procedimentos relativos à indexação. A indexação promove a representação de conteúdos por meio de frações de textos e assim, entende-se que uma indexação eficiente auxiliará na recuperação da informação.

O tratamento que se refere à escolha de termos a serem indexados é apenas um tópico da política de indexação. Sabe-se que a adoção de um vocabulário controlado é parte da preocupação em tornar padronizado um processo de análise que sofre a intervenção humana e por isso é passível de inúmeras interpretações. No entanto, outros fatores como usuários, acervo e recursos humanos devem ser considerados na regulamentação do processo de análise da informação.

Sendo assim, considera-se que as bibliotecas, independente do seu tipo, público ou acervo, deveriam considerar a adoção de uma política de indexação. A existência de um documento formal que possa ser utilizado como guia para a tomada de decisões no processo de análise da informação deve aperfeiçoar as atividades e apresentar resultados homogêneos na representação da informação.

Não somente a adoção de uma política de indexação é aconselhável como também a análise de seus resultados devem ser estudados para que esta política possa constantemente se desenvolver juntamente com a unidade de informação e seu acervo.

O estudo proposto nessa pesquisa possibilitou tomar conhecimento do quadro geral formado pelas bibliotecas das universidades federais do Brasil. Pôde constatar-se que a política de indexação, conforme análise das respostas fornecidas pelos informantes do questionário dessa pesquisa, é adotada por apenas 6 (55%) dentre as 11 bibliotecas respondentes. Esse percentual demonstra um equilíbrio quantitativo entre a adoção ou não de uma política de indexação por parte das bibliotecas das universidades federais do Brasil.

Com relação aos aspectos que constituem a política de indexação, verifica-se que alguns desses se relacionam com o processo de indexação em si, e outros abordam outros aspectos da unidade de informação como o acervo e os recursos

humanos. Os aspectos que não se referem ao processo de indexação em si, auxiliam na sustentação das decisões a serem tomadas na análise da informação.

O conteúdo das políticas de indexação utilizadas pelas bibliotecas das universidades federais do Brasil demonstra a preocupação com a padronização de alguns aspectos inerentes ao processo de análise de informação. Os aspectos da política de indexação que são apontados na literatura estudada não são completamente abordados por essas bibliotecas, no entanto, não cabe ressaltar esse fato como um aspecto negativo, pois cada biblioteca deve adotar os elementos que condizem com sua realidade. Sem, no entanto, excluir a possibilidade de atualização e adequação dessa política com o desenvolvimento da própria unidade de informação.

Entende-se que a política de indexação não é um procedimento obrigatório, e a utilização de um documento que padronize procedimentos e decisões não impossibilitará de forma alguma o funcionamento da unidade de informação. No entanto, ressalta-se que a regulamentação dos serviços e processos que envolvem as atividades de organização da informação apresentam vantagens que podem colaborar com a recuperação da informação.

Fica registrada a sugestão para prosseguimento na pesquisa sobre a adoção de uma política de indexação nas universidades federais do Brasil, buscando outras formas de agrupamento e funcionamento dessas unidades.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR12676**: Métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4 p.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7.ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

CAMPELLO, Bernade Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/rebonline/>> Acesso em: 21 nov. 2009.

CAVALCANTI, Cordelia R. **Indexação & tesauro**: metodologia & técnicas. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Sistemas de recuperação da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/rebonline/>> Acesso em: 30 abr. 2009.

CHAUMIER, Jacques. **As técnicas documentais**. Lisboa: Europa-America, 1971.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet Lemos/Livros, 2008.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**. São Paulo: Pioneira, 1980.

FUJITA, Mariângela Spotti lopes. A biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias: análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/MariangelaFujita.pdf> Acesso em 20 abr. 2010.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 48-66, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a05.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL LEIVA, Isidoro; RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 233-253, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=20#Artigos>> Acesso em 20 abr. 2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2003.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

KOBASHI, Nair Yumiko. **A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia**. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LOPES, Eunice de Faria. Avaliação de serviços de indexação e resumo: critérios, medidas e metodologia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo horizonte, v. 14, n. 2, set. 1985. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/rebonline/>>. Acesso em: 10 maio 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

NUNES, Cláudio Omar. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. **Biblos**, Rio Grande, v. 16, p. 55-61, 2004. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblos/article/viewFile/411/96>> Acesso em 04 jul. 2010.

PINTO, Virgínia Bentes. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223-234, jul./dez., 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001695&dd1=a5389>> Acesso em: 04 jul. 2010.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.8, n. 1, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/375/193>>. Acesso em: 04 jul. 2010.

RUBI, Milena Posinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Política de indexação na catalogação de assunto em bibliotecas universitárias: uma visão sociocognitiva da atuação profissional com protocolo verbal. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 118-150, jan./jun. 2010. Disponível em: < <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=243&layout=abstract>> Acesso em 5 mar. 2010.

SANTOS, Angela Sikorski; TOLFO, Suzana da Rosa. Competências demandadas dos bibliotecários frente às novas tecnologias de informação em bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica Biblioteconomia Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 21, p. 69-84, 1. sem. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/269/332>>. Acesso em: 04 jul. 2010.

APÊNDICE A – Carta de apresentação

Prezado(a) Bibliotecário(a),

Sou aluna da oitava fase do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina e, sob a orientação da Professora Lígia Café, estou desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o tema da Política de Indexação nas Bibliotecas das Universidades Federais do Brasil. Para elaboração do trabalho, solicito sua participação respondendo o questionário no link <http://www.enquetefacil.com/RespWeb/Qn.aspx?EID=797435>.

Esclareço que os dados serão tratados de forma confidencial, uma vez que os respondentes não serão identificados e que a pesquisa assume os compromissos éticos de reunir e tratar os dados de forma fidedigna, divulgando os resultados somente para os fins propostos nos objetivos da pesquisa.

Atenciosamente,

Débora Tatiana de Mello
Acadêmica UFSC

Profa Dra Lígia Café
Departamento de Ciência da Informação
Universidade Federal de Santa Catarina

APÊNDICE B – Questionário

1 A Biblioteca possui Política de Indexação?

() Sim (Vá para a questão número 2)

() Não (Vá para a questão número 3)

2 Assinale os itens que constam na Política de Indexação de sua Biblioteca:

() Tipo de indexação (livre e/ou controlada)

() Orientação de uso da linguagem de indexação adotada

() Nível de indexação (geral e/ou específica)

() Quantidade de descritores no campo de assunto

() Ordenação dos descritores no campo de assunto

() Padronização de idioma para documentos em outras línguas que não o português

() Padronização de datas (formato de datas)

() Tipo de assuntos contemplados no acervo

() Tipo de documentos existentes no acervo

() Tipo de usuários

() Tipo de necessidades de informação dos usuários

() Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca

() Quantidade de indexadores

() Treinamento dos recursos humanos

() Avaliação da indexação

() Outros. Especifique: _____

Vá para a questão 4

3 De que forma os procedimentos de indexação são registrados em sua Biblioteca?

4 Você gostaria de fazer algum comentário sobre a adoção de política de indexação em bibliotecas universitárias?

ANEXO A – Questionários respondidos

Respondente 1

1 A Biblioteca possui Política de Indexação?

(X) Sim (Vá para a questão número 2)

() Não (Vá para a questão número 3)

2 Assinale os itens que constam na Política de Indexação de sua Biblioteca:

(X) Tipo de indexação (livre e/ou controlada)

(X) Orientação de uso da linguagem de indexação adotada

(X) Nível de indexação (geral e/ou específica)

(X) Quantidade de descritores no campo de assunto

(X) Ordenação dos descritores no campo de assunto

(X) Padronização de idioma para documentos em outras línguas que não o português

(X) Padronização de datas (formato de datas)

(X) Tipo de assuntos contemplados no acervo

(X) Tipo de documentos existentes no acervo

(X) Tipo de usuários

(X) Tipo de necessidades de informação dos usuários

(X) Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca

(X) Quantidade de indexadores

(X) Treinamento dos recursos humanos

(X) Avaliação da indexação

() Outros. Especifique: _____

Vá para a questão 4

3 De que forma os procedimentos de indexação são registrados em sua Biblioteca?
os procedimentos são registrados na política e diretamente na Base Pergamum

4 Você gostaria de fazer algum comentário sobre a adoção de política de indexação em bibliotecas universitárias?

a adoção de políticas é importante considerando a transferência de metadados para bases indexadores

Respondente 2

1 A Biblioteca possui Política de Indexação?

(X) Sim (Vá para a questão número 2)

() Não (Vá para a questão número 3)

2 Assinale os itens que constam na Política de Indexação de sua Biblioteca:

(X) Tipo de indexação (livre e/ou controlada)

(X) Orientação de uso da linguagem de indexação adotada

(X) Nível de indexação (geral e/ou específica)

(X) Quantidade de descritores no campo de assunto

(X) Ordenação dos descritores no campo de assunto

(X) Padronização de idioma para documentos em outras línguas que não o português

(X) Padronização de datas (formato de datas)

(X) Tipo de assuntos contemplados no acervo

(X) Tipo de documentos existentes no acervo

(X) Tipo de usuários

(X) Tipo de necessidades de informação dos usuários

(X) Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca

(X) Quantidade de indexadores

(X) Treinamento dos recursos humanos

(X) Avaliação da indexação

() Outros. Especifique: _____

Vá para a questão 4

3 De que forma os procedimentos de indexação são registrados em sua Biblioteca?

4 Você gostaria de fazer algum comentário sobre a adoção de política de indexação em bibliotecas universitárias?

Uma boa indexação de assuntos é fundamental para a recuperação de informações. Dessa forma, para o tratamento técnico dos documentos, a padronização é de extrema importância. A tecnologia utilizada em bibliotecas universitárias tem sido uma grande aliada para o desenvolvimento de políticas de indexação coerentes, consistentes e em constante atualização.

Respondente 3

1 A Biblioteca possui Política de Indexação?

() Sim (Vá para a questão número 2)

(X) Não (Vá para a questão número 3)

2 Assinale os itens que constam na Política de Indexação de sua Biblioteca:

() Tipo de indexação (livre e/ou controlada)

() Orientação de uso da linguagem de indexação adotada

() Nível de indexação (geral e/ou específica)

() Quantidade de descritores no campo de assunto

() Ordenação dos descritores no campo de assunto

() Padronização de idioma para documentos em outras línguas que não o português

() Padronização de datas (formato de datas)

() Tipo de assuntos contemplados no acervo

() Tipo de documentos existentes no acervo

() Tipo de usuários

() Tipo de necessidades de informação dos usuários

() Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca

() Quantidade de indexadores

() Treinamento dos recursos humanos

() Avaliação da indexação

() Outros. Especifique: _____

Vá para a questão 4

3 De que forma os procedimentos de indexação são registrados em sua Biblioteca?

4 Você gostaria de fazer algum comentário sobre a adoção de política de indexação em bibliotecas universitárias?
em outro momento oportuno

Respondente 4

1 A Biblioteca possui Política de Indexação?

() Sim (Vá para a questão número 2)

(X) Não (Vá para a questão número 3)

2 Assinale os itens que constam na Política de Indexação de sua Biblioteca:

() Tipo de indexação (livre e/ou controlada)

() Orientação de uso da linguagem de indexação adotada

() Nível de indexação (geral e/ou específica)

() Quantidade de descritores no campo de assunto

() Ordenação dos descritores no campo de assunto

() Padronização de idioma para documentos em outras línguas que não o português

() Padronização de datas (formato de datas)

() Tipo de assuntos contemplados no acervo

() Tipo de documentos existentes no acervo

() Tipo de usuários

() Tipo de necessidades de informação dos usuários

() Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca

() Quantidade de indexadores

() Treinamento dos recursos humanos

() Avaliação da indexação

() Outros. Especifique: _____

Vá para a questão 4

3 De que forma os procedimentos de indexação são registrados em sua Biblioteca?

Os catalogadores indexam de acordo com seus critérios e conhecimentos

4 Você gostaria de fazer algum comentário sobre a adoção de política de indexação em bibliotecas universitárias?

Acho que deveria haver uma política institucional.

Respondente 5

1 A Biblioteca possui Política de Indexação?

(X) Sim (Vá para a questão número 2)

() Não (Vá para a questão número 3)

2 Assinale os itens que constam na Política de Indexação de sua Biblioteca:

(X) Tipo de indexação (livre e/ou controlada)

(X) Orientação de uso da linguagem de indexação adotada

(X) Nível de indexação (geral e/ou específica)

() Quantidade de descritores no campo de assunto

() Ordenação dos descritores no campo de assunto

(X) Padronização de idioma para documentos em outras línguas que não o português

(X) Padronização de datas (formato de datas)

(X) Tipo de assuntos contemplados no acervo

(X) Tipo de documentos existentes no acervo

() Tipo de usuários

(X) Tipo de necessidades de informação dos usuários

(X) Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca

() Quantidade de indexadores

(X) Treinamento dos recursos humanos

(X) Avaliação da indexação

() Outros. Especifique: _____

Vá para a questão 4

3 De que forma os procedimentos de indexação são registrados em sua Biblioteca? Seguimos orientações internas(grupos de trabalho, ex. grupo de catalogação, etc.) e externas (Catálogos de autoridades da FGV e da LC). Durante as reuniões do sistema de bibliotecas são decididos normas e padroes que depois são repassados para todos os catalogadores.Manuais de trabalho também são elaborados pelos grupos.

4 Você gostaria de fazer algum comentário sobre a adoção de política de indexação em bibliotecas universitárias?

A opinião de especialistas, como os professores é de fundamental importância.

Respondente 6

1 A Biblioteca possui Política de Indexação?

(X) Sim (Vá para a questão número 2)

() Não (Vá para a questão número 3)

2 Assinale os itens que constam na Política de Indexação de sua Biblioteca:

(X) Tipo de indexação (livre e/ou controlada)

() Orientação de uso da linguagem de indexação adotada

(X) Nível de indexação (geral e/ou específica)

(X) Quantidade de descritores no campo de assunto

(X) Ordenação dos descritores no campo de assunto

(X) Padronização de idioma para documentos em outras línguas que não o português

(X) Padronização de datas (formato de datas)

(X) Tipo de assuntos contemplados no acervo

(X) Tipo de documentos existentes no acervo

() Tipo de usuários

(X) Tipo de necessidades de informação dos usuários

() Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca

(X) Quantidade de indexadores

(X) Treinamento dos recursos humanos

(X) Avaliação da indexação

() Outros. Especifique: _____

Vá para a questão 4

3 De que forma os procedimentos de indexação são registrados em sua Biblioteca?
Catálogo de decisão e catálogo de assuntos da Divisão de Processamento Documental.

4 Você gostaria de fazer algum comentário sobre a adoção de política de indexação em bibliotecas universitárias?

A política de indexação deve favorecer a padronização dos dados de forma que atue como mediadora entre o usuário e a informação.

Respondente 7

1 A Biblioteca possui Política de Indexação?

(X) Sim (Vá para a questão número 2)

() Não (Vá para a questão número 3)

2 Assinale os itens que constam na Política de Indexação de sua Biblioteca:

(X) Tipo de indexação (livre e/ou controlada)

() Orientação de uso da linguagem de indexação adotada

(X) Nível de indexação (geral e/ou específica)

() Quantidade de descritores no campo de assunto

() Ordenação dos descritores no campo de assunto

() Padronização de idioma para documentos em outras línguas que não o português

() Padronização de datas (formato de datas)

() Tipo de assuntos contemplados no acervo

(X) Tipo de documentos existentes no acervo

() Tipo de usuários

(X) Tipo de necessidades de informação dos usuários

() Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca

() Quantidade de indexadores

() Treinamento dos recursos humanos

() Avaliação da indexação

() Outros. Especifique: _____

Vá para a questão 4

3 De que forma os procedimentos de indexação são registrados em sua Biblioteca?

Os procedimentos são registrados no manual de serviço da Seção de Periódicos, mas há outra biblioteca do Sistema que faz indexação para BIREME e os procedimentos são diferentes.

4 Você gostaria de fazer algum comentário sobre a adoção de política de indexação em bibliotecas universitárias?

Na minha opinião deveriam criar um VC único.

Respondente 8

1 A Biblioteca possui Política de Indexação?

() Sim (Vá para a questão número 2)

(X) Não (Vá para a questão número 3)

2 Assinale os itens que constam na Política de Indexação de sua Biblioteca:

() Tipo de indexação (livre e/ou controlada)

() Orientação de uso da linguagem de indexação adotada

() Nível de indexação (geral e/ou específica)

() Quantidade de descritores no campo de assunto

() Ordenação dos descritores no campo de assunto

() Padronização de idioma para documentos em outras línguas que não o português

() Padronização de datas (formato de datas)

() Tipo de assuntos contemplados no acervo

() Tipo de documentos existentes no acervo

() Tipo de usuários

() Tipo de necessidades de informação dos usuários

() Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca

() Quantidade de indexadores

() Treinamento dos recursos humanos

() Avaliação da indexação

() Outros. Especifique: _____

Vá para a questão 4

3 De que forma os procedimentos de indexação são registrados em sua Biblioteca?
Temos indexação de periódicos através da Lilacs para uma Revista da Instituição.
Para demais documentos temos o controle de Autorias Padronizadas.

4 Você gostaria de fazer algum comentário sobre a adoção de política de indexação em bibliotecas universitárias?

É importante para padronização de documentos, para a identificação de uma linguagem única entre os bibliotecários, além de uma perfeita recuperação entre os usuários.

Respondente 9

1 A Biblioteca possui Política de Indexação?

() Sim (Vá para a questão número 2)

(X) Não (Vá para a questão número 3)

2 Assinale os itens que constam na Política de Indexação de sua Biblioteca:

() Tipo de indexação (livre e/ou controlada)

() Orientação de uso da linguagem de indexação adotada

() Nível de indexação (geral e/ou específica)

() Quantidade de descritores no campo de assunto

() Ordenação dos descritores no campo de assunto

() Padronização de idioma para documentos em outras línguas que não o português

() Padronização de datas (formato de datas)

() Tipo de assuntos contemplados no acervo

() Tipo de documentos existentes no acervo

() Tipo de usuários

() Tipo de necessidades de informação dos usuários

() Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca

() Quantidade de indexadores

() Treinamento dos recursos humanos

() Avaliação da indexação

() Outros. Especifique: _____

Vá para a questão 4

3 De que forma os procedimentos de indexação são registrados em sua Biblioteca?

Usando o formato Marc em banco de dados on-line no sistema Gnuteca.

4 Você gostaria de fazer algum comentário sobre a adoção de política de indexação em bibliotecas universitárias?

Respondente 10

1 A Biblioteca possui Política de Indexação?

(X) Sim (Vá para a questão número 2)

() Não (Vá para a questão número 3)

2 Assinale os itens que constam na Política de Indexação de sua Biblioteca:

(X) Tipo de indexação (livre e/ou controlada)

() Orientação de uso da linguagem de indexação adotada

() Nível de indexação (geral e/ou específica)

(X) Quantidade de descritores no campo de assunto

() Ordenação dos descritores no campo de assunto

() Padronização de idioma para documentos em outras línguas que não o português

() Padronização de datas (formato de datas)

(X) Tipo de assuntos contemplados no acervo

() Tipo de documentos existentes no acervo

() Tipo de usuários

(X) Tipo de necessidades de informação dos usuários

() Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca

() Quantidade de indexadores

() Treinamento dos recursos humanos

() Avaliação da indexação

() Outros. Especifique: _____

Vá para a questão 4

3 De que forma os procedimentos de indexação são registrados em sua Biblioteca?
Utilizando a tabela CDU e pesquisa na rede Pergamum.

4 Você gostaria de fazer algum comentário sobre a adoção de política de indexação em bibliotecas universitárias?

Gostaria que este trabalho fosse divulgado, sendo que não há uma padronização entre as bibliotecas.

Respondente 11

1 A Biblioteca possui Política de Indexação?

() Sim (Vá para a questão número 2)

(X) Não (Vá para a questão número 3)

2 Assinale os itens que constam na Política de Indexação de sua Biblioteca:

() Tipo de indexação (livre e/ou controlada)

() Orientação de uso da linguagem de indexação adotada

() Nível de indexação (geral e/ou específica)

() Quantidade de descritores no campo de assunto

() Ordenação dos descritores no campo de assunto

() Padronização de idioma para documentos em outras línguas que não o português

() Padronização de datas (formato de datas)

() Tipo de assuntos contemplados no acervo

() Tipo de documentos existentes no acervo

() Tipo de usuários

() Tipo de necessidades de informação dos usuários

() Tipo de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca

() Quantidade de indexadores

() Treinamento dos recursos humanos

() Avaliação da indexação

() Outros. Especifique: _____

Vá para a questão 4

3 De que forma os procedimentos de indexação são registrados em sua Biblioteca?

4 Você gostaria de fazer algum comentário sobre a adoção de política de indexação em bibliotecas universitárias?
